

ATIVIDADE AVALIATIVA IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DISCIPLINA : METODOLOGIA DA PESQUISA I
DOCENTE : IVANNY RHAVENA MEDEIROS

ATIVIDADE AVALIATIVA INDIVIDUAL

DESENVOLVENDO :

1. Proceda a análise (Textual, Temática e Interpretativa) do texto abaixo, siga as recomendações citadas sobre os procedimentos da leitura e faça a análise do conto:
De acordo com Andrade (2010), a leitura apresenta três tipos de análise textual :

Análise textual - leitura que tem por objetivo uma visão global, assinalando: estilo, vocabulário, fatos, doutrinas, época, autor, ou seja, um levantamento dos elementos importantes do texto. [...]

Análise temática – apreensão de conteúdo ou tema, isto é, identificação da idéia central e das secundárias, processos de raciocínio, tipos de argumentação, problemas, enfim, um do pensamento do autor. [...]

Análise interpretativa – demonstração dos tipos de relações entre as idéias do autor em razão do contexto científico e filosófico de diferentes épocas; análise crítica ou avaliação; discussão e julgamento do conteúdo do texto.

Aconteceu na Caatinga (Clotilde Tavares)



Era meio-dia e a caatinga brilhava à luz incandescente do sol. O pequeno Calango deslizou rápido sobre o solo seco, cheio de gravetos e pedras, parando na frente do majestoso Mandacaru, que apontava para o céu seus espinhos, os grandes braços abertos em cruz.

- Mandacaru! Mandacaru! Eu ouvi os homens conversando lá adiante e eles estavam dizendo que, como a caatinga está muito seca e cor de cinza, vão trazer do estrangeiro umas árvores que ficam sempre verdes quando crescem e estão sempre cheias de folhas.

- Mas que novidade é essa? - falou a Jurema.

- Coisa de gente besta - disse o Cardeiro, fazendo um muxoxo irritado e atirando espinhos para todo lado.

- Eu é que não acredito nessas novidades - sussurrou o pequeno e tímido Preá.

A velha Cobra, cheia de escamas de vidro e da idade do mundo, só fez balançar a cabeça de um lado para o outro e, como se achasse que não valia a pena falar, ficou em silêncio.

E no outro dia, bem cedinho, os homens já haviam plantado centenas de arvorezinhas muito agitadas, serelepes e faceiras, que falavam

todas ao mesmo tempo na língua lá delas, reclamando de tudo: do sol, da poeira, dos bichos e das plantas nativas, que elas achavam pobres, feias e espinhentas. Enquanto falavam, farfalhavam e balançavam os pequenos galhos, que iam crescendo, ganhando folhas e ficando cada vez mais fortes.

Enquanto isso, as plantas da caatinga, acostumadas a viver com pouca água, começaram a notar que essa água estava cada vez mais difícil de encontrar. As raízes do Mandacaru, da Jurema e do Cardeiro cavavam, cavavam e só encontravam a terra seca e esturricada.

O Calango então se reuniu com os outros bichos e plantas para encontrar uma solução. E foi a velha Cobra quem matou a charada:

- Quem está causando a seca são essas plantinhas importadas e metidas a besta! Eu me arrastei por debaixo da terra e vi o que elas fazem: bebem toda a nossa água e não deixam nada para a gente.

- Oxente! - gritou o Calango. - Então vou contar isso aos homens e pedir uma solução.

Mas logo o Calango voltou, triste e decepcionado.

- Os homens não me deram atenção - disse. - Falaram que eu não tenho instrução, não fiz universidade e que eu estou atrapalhando o progresso da caatinga.

E todos os bichos e plantas ficaram tristes, mas estavam com tanta sede que nem sequer puderam chorar: não havia água para fabricar as lágrimas. Por muitos dias ficaram assim, e quando estavam à beira da morte houve um movimento: era o Preá, que levantou

o narizinho, farejou o ar e, esquecendo a timidez, gritou:

- Estou sentindo cheiro de água!

- É mesmo! - gritaram todos.

- O que será que aconteceu? - perguntou a Jurema.

- Eu vou ver o que foi - e o Calango saiu veloz, espalhando poeira para todos os lados.

O Mandacaru estirou os braços, espreguiçou-se e sorriu:

- Estou recebendo água de novo! Hum...

É muito bom! Mas vejam! O Calango está de volta com novidades!

E espichando meio palmo de língua de fora, morto de cansado pela carreira, o Calango contou tudo.

- As pequenas bandidas verdes, depois de beber quase toda a água da caatinga, estavam ameaçando a água dos rios e dos açudes perto das cidades. Os homens então viram o perigo e deram fim a todas elas. Estamos salvos!

E todos ficaram alegres, sentindo a água subir pelas raízes. Olharam para o céu azul da caatinga, aquele céu claro, o sol brilhante, olharam uns para os outros e viram que eram irmãos, na mesma Natureza, no mesmo Tempo, na mesma Terra.

E a velha Cobra, desenroscando-se toda, piscou o olho e concluiu:

- É como dizia minha avó: cada macaco no seu galho!

TAVARES, C. Aconteceu na Caatinga. **Nova Escola**, v. 191, ago. 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/aconteceu-caatinga-634293.shtml>>. Acesso em: mar. 2016.

2. As “*Fontes de informações*” são recursos utilizados por pesquisadores na busca de informações que possam contribuir com Pesquisas Científicas. Sendo assim, observa-se que essas fontes dividem-se em: Formais e Informais. A partir de tal asseveração relacione as colunas de acordo com o tipo de fonte a qual se refere, em seguida marque a opção com a resposta correta. (Peso : 1,0 ponto)

1. Fonte formal

2. Fonte informal

- () Livros
- () Congressos
- () Palestras
- () Catálogos
- () Conversas
- () CD/DVD
- () Bibliotecas Digitais
- () Relatórios
- () Portais de informação

3. Verifique **TEXTO COMPLEMENTAR**¹ disponível na turma virtual (Sigaa) sobre plágio acadêmico, desenvolva as questões abaixo:

1. Defina plágio acadêmico:

2. O que foi entendido, ou ainda, considerado por você cópia? Existe diferença entre cópia e citação? E entre cópia e plágio?

3. Quais os tipos de plágio?

4. Como evitar? E por que?

5. Qual seu entendimento sobre citação?

Bons estudos!

¹ **REFERÊNCIA** : SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 38, p. 357-414, maio/ago. 2008